



RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2024

Direção da ACS

www.acasapiana.com | acasapiana@acasapiana.com



Índice

I.	Introdução	3
II.	Análise financeira	3
III.	Resultados Líquidos	6
IV.	Conclusão	6
V.	Acontecimentos Relevantes	6
VI.	Agradecimentos.....	6
VII.	Ata da Direção	8
VIII.	Parecer do Conselho Fiscal	9
IX.	Relatório de Gestão do ano 2024.....	10
	1. Administração e Gestão	10
	1.1. Recursos Financeiros e Patrimoniais	10
	1.2. Investimentos, gestão e manutenção de património	11
	1.3. Recursos Humanos	11
	1.4. Relação com os Associados	12
	1.5. Relação com o exterior.....	12
	2. Objetivos Estratégicos	13
	3. Eixos de atuação e estratégias de Intervenção	13
X.	Considerações Finais	16
	ANEXO	17
	Anexo 1	18
	Contas 2024	18

I. Introdução

Em conformidade com a Lei e os Estatutos da ACS – Associação Casapiana de Solidariedade, IPSS, com sede na Rua António Pinho, n.ºs. 6, 6A, 6B e 6C, Parque do Monsanto, 1500-661 Lisboa, inscrita com o número de registo 26/94, em 16 de Maio de 1994 – Livro nº 5 folha nº 182 e verso, considerado efetuado em 19/7/1993, conforme publicação no Diário da República nº 168, III série, a folhas 13312 de 22/7/1994, com o NIF: 503109487 e NISS 20004217089, e, em conformidade com o disposto na alínea b) do artigo 59º - A do Decreto-Lei nº 172-A/2014, de 14 de novembro, vem a Direção apresentar o relatório e contas do Exercício referente ao ano de 2024.

O citado relatório é o resultado do trabalho desenvolvido pela Direção durante o ano de 2024, e resulta da consolidação dos modelos de funcionamento que garantiram a solidez económica e financeira da instituição. Destacam-se os investimentos feitos no processo formativo dos colaboradores da ACS e na melhoria dos processos operacionais administrativos, técnicos e de cuidados dos residentes/utentes e sublinha-se que continuamos a honrar os nossos irmãos Casapianos fundadores e a Solidariedade Gansíada porque:

A nossa Felicidade é a Felicidade que proporcionamos aos outros. (Luís Figueiredo – Presidente da ACS)

II. Análise financeira

O ano de 2024 apresentava um quadro contextual com alguns desafios significativos:

Desafios mais antigos - a pandemia Covid-19 deixara sequelas na estrutura de funcionamento da ACS que urgia debelar;

Desafios mais recentes - instabilidade externa com origem nos conflitos em curso nas margens da Europa, e instabilidade interna com origem na situação política corrente;

A sustentabilidade económica e financeira, como primeira determinante da autonomia na atuação e intervenção da ACS, exigia que em 2024 se continuasse a trabalhar objetivamente para que, de alguma forma, se conseguisse atingir um equilíbrio financeiro garante daquela sustentabilidade.

Tal objetivo exigia intervenção incisiva e persistente na estrutura de custos e proveitos associada ao funcionamento das respostas sociais operadas pela ACS, até se alcançar o equilíbrio desejável.

Para tanto, entre outros instrumentos operacionais, apontava-se para o recurso a:

- a) Angariação de novos sócios e de novos residentes/utentes;
- b) Melhoria dos serviços prestados e melhorar a satisfação dos residentes/utentes e dos seus familiares;
- c) Melhoria da relação com os associados;
- d) Valorização contínua dos Recursos Humanos;
- e) Melhorar a eficiência e a eficácia na área das compras;
- f) Benfeitorizar o equipamento e as instalações;
- g) Garantir a proximidade da Instituição com a comunidade e com entidades terceiras;



- h) Cumprir com rigor o espírito de poupança do Orçamento para 2024

A operação da ACS referente ao ano de 2024 traduziu-se numa evolução acumulada positiva face ao previsto em orçamento:

- a) Os Gastos registaram um acréscimo de 7,43% face ao orçamentado;
b) Os Rendimentos também registaram um acréscimo, de 23,80%, face ao orçamentado.

Como consequência da evolução acima descrita, atinge-se o Resultado Líquido (positivo) de 206 158,56 euros; sem dúvida, trata-se de um resultado muito significativo para ano de 2024. Segue-se a análise ao nível das componentes dos grandes agregados.

1. Gastos Totais:

GASTOS	2023 (Real)	2024 (Orçamento)	2024 (Real)	
	Valor (€)	Valor (€)	Valor (€)	Desvio (%)
61 CMVMC				
62 Fornecimentos e serviços externos	840 451,83	850 015,00	1 019 798,67	19,97
63 Gastos com o pessoal	1 157 261,45	1 200 000,00	1 266 776,33	5,56
64 Gastos de depreciação e de amortização	152 922,59	165 700,00	169 669,06	2,40
65 Perdas por imparidade				
66 Perdas por reduções de justo valor	174,48			
67 Provisões do período				
68 Outros gastos e perdas	125 236,04	90 000,00	68 963,77	-23,37
69 Gastos e perdas de financiamento	35 259,63	80 000,00	37 754,30	-52,81
Total Gastos	2 311 306,02	2 385 715,00	2 562 962,13	7,43

1.1 Globalmente, os Gastos Totais não apresentam um desvio muito significativo face ao orçamentado (acrésimo de 7,43%, como acima se referiu), tendo em conta o comportamento global da operação; mas as diversas contas registam comportamentos diferenciados face ao previsto em orçamento:

- a. “62-Fornecimentos e serviços externos”; desvio desfavorável de 19,97%, essencialmente devido a preços de mercado mais elevados do que o previsto;
b. “63-Gastos com o pessoal”; valor em linha com o orçamento (decrésimo de 5,56%), dado o contexto operacional;
c. “64-Gastos de depreciação e de amortização”; acrésimo de 2,40%, associado ao ritmo de concretização do plano de investimentos previsto;

1.2 A conta “68-Outros gastos e perdas” é influenciada por ajustamentos e correções de difícil programação e, ainda, pela não concretização, no ano em análise, de gastos que, assim, são transferidos para o ano seguinte (2025); em consequência, regista uma redução face ao valor orçamentado de 23,37%.

1.3 A conta “69-Gastos e perdas de financiamento” também regista um valor inferior ao orçamentado (menos 52,81%), como consequência de operações financeiras previstas, mas não realizadas no ano em curso, que poderão transitar para o próximo ano.

Os Gastos da operação acumulada em 2024 alcançam o valor de 2 562 962,23 euros, 7,43% acima do orçamentado (2 385 715,00 euros), como acima se referiu.

2. Rendimentos Totais:

RENDIMENTOS		2023 (Real)	2024 (Orçamento)	2024 (Real)	
		Valor (€)	Valor (€)	Valor (€)	Desvio (%)
71	Vendas				
72	Prestações de serviços	1 561 966,61	1 582 000,00	2 171 389,61	37,26
73	Variações nos inventários da produção				
74	Trabalhos para a própria entidade				
75	Subsídios à exploração	626 688,96	536 000,00	480 728,76	-10,31
76	Reversões				
77	Ganhos por aumentos de justo valor	84,79			
78	Outros rendimentos e ganhos	165 256,42	118 700,00	117 002,32	-1,43
79	Juros... e outros rendimentos similares				
	Total Rendimentos	2 353 996,78	2 236 700,00	2 769 120,69	23,80

2.1 A conta “72-Prestações de serviços” é a tradução imediata da operação corrente da ACS; regista desvio positivo de 37,26% face ao orçamento, tendência que se manifestou praticamente desde o início do exercício.

2.2 A conta “75-Subsídios à exploração” regista desvio negativo de 10,31% face ao orçamento; registou um comportamento oscilante ao longo do ano, em parte devido ao facto de que algumas parcelas que a compõem são da iniciativa de terceiros, logo, de previsibilidade limitada.

2.3 A conta “78- Outros rendimentos e ganhos” traduz factos patrimoniais com muito reduzida margem de controlo ou programação; o desvio desfavorável é de 1,43%, tendência que se manifestou, de forma oscilante, desde o início do ano.

2.4 Para o período em análise, o resultado combinado da evolução das diferentes rubricas de Proveitos é de um desvio positivo, face ao Orçamento, de 23,80%: 2 769 120,69 euros realizados, face a 2 236 700,00 euros orçamentados, como acima foi referido. Note-se que, das contas de proveitos, apenas a conta “72-Prestações de serviços” teve evolução positiva face ao orçamento, consequência da combinação favorável de taxas de ocupação e preços praticados, com particular incidência na valência ERPI.

III. Resultados Líquidos

RESULTADOS	2023 (Real)	2024 (Orçamento)	2024 (Real)	
	Valor (€)	Valor (€)	Valor (€)	Desvio (%)
81 Resultado líquido do período	42 690,76	-149 015,00	206 158,56	-238,35

Na avaliação da operação acumulada referente a 2024 importa reter:

- a) Um relativo agravamento nos Gastos (acréscimo de 7,43%) e um significativo ganho nos Rendimentos (acréscimo de 22,29 %);
- b) O Resultado Líquido sofreu um impulso positivo face ao Orçamento de 238,35%; a previsão de um resultado negativo de 149 015,00 euros deu lugar ao resultado positivo de 206 158,56 euros;

IV. Conclusão

A operação financeira da ACS para o ano de 2024, globalmente, assenta no controlo dos custos por um lado, e no comportamento positivo das contas de proveitos por outro; neste ponto, deve realçar-se a conta “72-Prestações de serviços” a qual, mais adequadamente que qualquer outra conta de proveitos, traduz o funcionamento corrente da Instituição. Registe-se, ainda, a significativa recuperação relativamente ao ano de 2023 que, também, já registara valores muito interessantes. Financeiramente, o ano de 2024 foi um bom ano para a ACS.

V. Acontecimentos Relevantes

Em dezembro de 2024, procedeu-se à substituição do fornecedor de gás, passando a ser fornecido pela empresa EDP.

Esta alteração trará poupança nos custos associados, face às propostas concorrentes.

VI. Agradecimentos

A ACS e os seus corpos gerentes agradecem a colaboração e apoio das instituições nossas parceiras seguintes: ISS, IP - Segurança Social; PSP – Polícia de Segurança Pública – Posto do Bairro da Boavista; Escola Superior de Educação de Lisboa - ESELX; Universidade Católica – (Enfermagem – Lisboa); Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Cruz Vermelha Portuguesa; a OPP – Ordem dos Psicólogos Portuguesa, Universidade Europeia, ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida.



Ao Banco Montepio, Associação Mutualista Montepio, ao CPAC – Casa Pia Atlético Clube, à Casa Pia de Lisboa e à Associação dos Antigos Alunos Casapianos (AAAC) deixamos uma referência muito especial de agradecimento e um abraço Casapiano.

Gratos pela colaboração dos nossos trabalhadores e fornecedores parceiros e igualmente gratos aos nossos residentes/utentes e suas famílias por nos acompanharem e em nós confiarem.



VII. Ata da Direção



VIII. Parecer do Conselho Fiscal

IX. Relatório de Gestão do ano 2024

O ano de 2024 foi um ano de estabilização e organização da instituição, tanto a nível financeiro como na gestão de recursos humanos e fornecedores, permitindo uma prestação de serviços mais eficaz e eficiente.

Terminámos o ano sem dívidas a fornecedores, um feito alcançado graças a um rigoroso escrutínio e a elevados níveis de exigência, que possibilitaram uma gestão cuidadosa das diversas rúbricas existentes. Isso permitiu a redução de algumas despesas e a otimização de custos, contribuindo para um melhor funcionamento da instituição.

1. Administração e Gestão

A gestão e a administração dos recursos materiais e humanos nas várias respostas sociais da ACS, foram realizadas de uma forma exigente e ponderada. No ano de 2024 não se conseguiu atingir em pleno o objetivo de diminuir o défice de formação e o objetivo de implementar as ações de formação e capacitação que se entendiam necessárias e adequadas para garantir a qualidade e o desenvolvimento humano e profissional dos funcionários da instituição. Estes objetivos não foram atingidos dada a dificuldade e a instabilidade que existiu nas equipas de trabalho o que impossibilitou a viabilidade de uma formação mais assertiva, no entanto, a formação realizou-se na sua maioria em contexto de trabalho e as formações externas foram efetuadas via plataformas digitais (Teams/Zoom).

Ao longo do ano a direção e os responsáveis das áreas e trabalhadores conseguiram atingir e disponibilizar as condições necessárias para o funcionamento da resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) e da resposta social Centro de Dia - Núcleo de Convívio e Partilha (CD/NCP).

1.1. Recursos Financeiros e Patrimoniais

A melhoria contínua do funcionamento, e atuação da ACS, é e sempre será um objetivo corrente e permanente. À semelhança dos anos anteriores, há objetivos cuja sua concretização vem sendo adiada, outros que serão sempre integrantes dos principais objetivos de atuação da instituição e, felizmente, outros que já se encontram em desenvolvimento. Desta forma, salientam-se os projetos que transitaram para 2024:

- Fortalecer a resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI);
- Consolidação da resposta social Núcleo de Convívio e Partilha (NCP);
- Conclusão da construção da nova lavandaria, Casa Mortuária e renovação de outros equipamentos;
- Projeto - RACD - Residência para Adultos com Deficiência;
- Construção do Jardim e Zona Verde de Lazer.

Dada a sua importância para a instituição, foram efetuadas várias candidaturas aos programas de apoio do Governo, mas, infelizmente, sem sucesso pelo que não foi possível iniciar nenhum programa específico, transitando estas possibilidades para o ano de 2025.

1.2. Investimentos, gestão e manutenção de património

É inevitável que não se fale naquele que é um dos objetivos de fundo no que diz respeito à estrutura da instituição – a sua sustentabilidade financeira, objetivo esse que tem vindo a ser protelado para os exercícios seguintes.

O principal obstáculo tem sido a dificuldade na obtenção de soluções geradoras de receitas, para além daquelas que são as decorrentes da nossa prestação de serviços. As receitas inerentes à nossa prestação de serviços, considerando a estrutura da instituição, quadro de funcionários, despesas de funcionamento e demais encargos financeiros, sociais e fiscais, revelam-se insuficientes para garantir a sustentabilidade financeira, apenas colmatados por receitas extraordinárias que, em conjunto com as receitas decorrentes da nossa atividade e uma cuidada e rigorosa contenção de custos, possibilitaram o equilíbrio e a autonomia da instituição no decorrer do ano de 2024. Por forma a não protelar o projeto da lavandaria, casa mortuária e remodelação da sala de fisioterapia, projetos extremamente necessários para a ACS, foi necessário contratualizar um novo financiamento com o Banco Montepio, o que possibilitou o arranque dos referidos projetos. O recurso a este financiamento, foi uma solução para o arranque das obras, uma vez que, até ao momento, ainda não obtivemos resposta aos programas do PRR aos quais nos candidatamos.

1.3. Recursos Humanos

O quadro de funcionários manteve-se em 2024 com profissionais qualificados e especializados naquilo que são as nossas áreas de intervenção – geriatria, gerontologia, psicologia, enfermagem, fisioterapia, entre outras. São os nossos profissionais qualificados que diariamente lutam para dar o melhor de si, e, em conjunto, conseguem dar um serviço qualificado, personalizado e ajustado a cada um dos nossos residentes e utentes. Apesar das dificuldades financeiras que por vezes existem, a instituição reconhece a importância de ter profissionais qualificados e de ter equipas multidisciplinares que consigam garantir uma prestação de serviços de excelência.

Os recursos humanos são fundamentais para o bom funcionamento da instituição, motivo pelo qual em 2024 foram ministradas várias formações para capacitar os profissionais de novas técnicas e saberes que serviram para engrandecer o serviço que a instituição presta.

1.4. Relação com os Associados

O ano de 2024 marca uma mudança na relação com os associados da instituição e na forma como a instituição se relaciona com o exterior, mantendo claro o espírito de interajuda e de confiança. Apostou-se na formação de recursos para este efeito o que se traduziu numa aproximação da instituição à esfera dos seus associados.

Manteve-se o Boletim “ECOS” da ACS, dando a conhecer as atividades e rotinas diárias da instituição a todos, mantendo a participação dos funcionários, residentes/utentes e familiares na elaboração de notícias para este Boletim.

Manteve-se também a Newsletter como meio de comunicação, enviada a todos os associados via e-mail. Esta Newsletter é grátis e está disponível para leitura no site institucional da ACS (www.acasapiana.com).

As nossas redes sociais sofreram uma grande alteração no decorrer do ano em referência, tanto o Instagram como o Facebook, estando agora mais apelativos e com publicações diárias, semanais e mensais que garantem uma comunicação eficaz com a esfera de associados da instituição.

O site da instituição tem sofrido também algumas alterações, no entanto, o desenvolvimento do site da instituição teve de ser protelado para o exercício de 2025, pelo que teremos novidades neste campo que serão também um meio de comunicação adicional.

1.5. Relação com o exterior

A relação da instituição com o exterior foi mantida por meio dos nossos principais canais de comunicação: o site institucional, o Boletim Ecos, a Newsletter e as redes sociais.

Continuamos a colaborar com o jornal *O Casapiano*, reforçando assim a proximidade com a comunidade Casapiana.

No que se refere às entidades externas, mantivemos relações sólidas com o Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, órgão tutelar da ERPI, e com a Casa Pia de Lisboa (CPL), através do seu Conselho Diretivo, presidido pela Senhora Dra. Fátima Matos, assegurando a continuidade das relações institucionais e da colaboração mútua.

Ao longo do ano, também preservamos o contacto com a Câmara Municipal de Lisboa (CML) e com diversas instituições da comunidade em que estamos inseridos, como a Junta de Freguesia, a Polícia de Segurança Pública (PSP), as paróquias, as escolas e as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

Os esforços da ACS para fortalecer essas conexões refletiram-se igualmente no desenvolvimento de estágios curriculares e não curriculares em parceria com a CPL, a Associação DOM Maior, a Cruz Vermelha Portuguesa, a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), a Universidade Católica Portuguesa (curso de Enfermagem), o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), a Universidade Europeia e o ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida.

2. Objetivos Estratégicos

Os objetivos delineados no Programa de Ação e Orçamento para o ano de 2024 não foram totalmente concretizados, ainda assim, ao longo do ano foi possível desenvolver diversas ações estratégicas, entre as quais se destacam:

- Angariação de novos sócios;
- Admissão de novos residentes/utentes;
- Promoção da melhoria dos serviços prestados e inovação na criação de novos serviços;
- Aperfeiçoamento da satisfação dos residentes/utentes e das suas famílias;
- Fortalecimento da relação com os associados;
- Desenvolvimento do plano de comunicação e marketing;
- Valorização dos Recursos Humanos;
- Aumento da eficiência e eficácia na gestão de compras;
- Melhoria das condições dos equipamentos e das instalações;
- Reforço da ligação da instituição com a comunidade envolvente;
- Acréscimo das receitas extraordinárias;

A operação da ACS em 2024 foi pautada por uma abordagem que transcendeu a mera gestão corrente da atividade. A atuação da instituição foi orientada por uma vontade determinada de superar desafios, identificar oportunidades e gerar benefícios sustentáveis para o seu futuro.

3. Eixos de atuação e estratégias de Intervenção

O Plano de Ação / Estratégias de Intervenção da Associação Casapiana de Solidariedade definiu a intervenção assente em seis áreas com as seguintes estratégias:

	Áreas	Estratégia
A	Residente/Utente	Qualificar o acolhimento e o desenvolvimento das respostas sociais em desenvolvimento na ACS – ERPI e NCP
B	Recursos Humanos	Melhorar a eficácia e a eficiência na gestão dos recursos humanos
C	Associados	Desenvolver uma estratégia renovada de comunicação com os associados
D	Sustentabilidade Financeira	Garantir a sustentabilidade e a autonomia financeira da ACS
E	Imagem	Garantir e reforçar a presença e imagem da ACS no exterior
F	Formação	Promover a qualificação dos serviços da ACS
G	Projetos	Desenvolver novas respostas sociais, Lar residencial e Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

Cada estratégia de intervenção ficou a cargo de um ou mais responsáveis pelo seu desenvolvimento que garantiu o planeamento e as atividades realizadas através de metas estabelecidas para esse efeito. As atividades desenvolvidas tiveram em consideração os objetivos estruturantes e operacionais, e foram avaliadas por um indicador de medida específico e monitorizadas pela Diretora Geral.

Todas as áreas e estratégias de intervenção foram monitorizadas e identificaram-se, em algumas, dissemelhanças nas metas alcançadas que se explicam por fatores externos à nossa atuação. Um dos fatores de maior importância quando se definem os objetivos e as metas na intervenção com a população de idade maior é a imprevisibilidade que existe e que condiciona a atuação da instituição.

	Áreas	Metas e objetivos
A	Residente/Utente	Acompanhamento holístico do acolhimento e do desenvolvimento das respostas sociais da ACS – ERPI e NCP.
B	Recursos Humanos	Melhoria da eficácia e da eficiência na gestão dos recursos humanos, ainda que, com muitas dificuldades em recrutar profissionais.
C	Associados	Em constante desenvolvimento.
D	Sustentabilidade Financeira	Não foi possível garantir, ainda, a sustentabilidade e a autonomia financeira da ACS.
E	Imagem	Recorremos às redes sociais para a divulgação da nossa actividade. Encontra-se em desenvolvimento o novo site da instituição.
F	Formação	Foram desenvolvidas formações em contexto de trabalho e algumas com entidades externas, via Microsoft Teams.
G	Projetos	Manteve-se o desenvolvimento das respostas Lar residencial e Centro de Atividades Ocupacionais (CAO). Dos cinco projectos previstos para 2023 apenas o projecto Praia e Cultura atingiu o objectivo.

Embora os objetivos não tenham sido atingidos na sua totalidade, destaca-se os que foram atingidos com um maior sucesso:

A. As respostas sociais, ERPI e CD/NCP, encontram-se em crescimento, tendo a ERPI alcançado o número máximo de ocupação. No que concerne à resposta do NCP/CD, terminámos o ano de 2024 com uma taxa de ocupação de 65%. Continuamos diariamente a progredir conseguindo manter os níveis de exigência.

B. Os Recursos Humanos e a estabilidade das equipas de trabalho foram um eixo de grande preocupação e investimento para a Direção da ACS. No ano de 2024 existiu um investimento no recrutamento e na formação dos profissionais que diariamente desenvolveram a sua atividade. O ano terminou com as equipas estáveis e estruturadas.



C. No ano de 2024 foi possível uma maior aproximação aos associados aumentando a massa associativa.

D. Nesta área não foi possível garantir, ainda, a sustentabilidade e a autonomia financeira da ACS, contudo foi possível alcançar mais objetivos que permitiram à ACS diminuir o impacto financeiro, inicialmente previsto.

E. Para uma maior visibilidade da instituição foi criado um departamento de comunicação que é responsável pela gestão das redes sociais (*Instagram e Facebook, linkedin*) e dos respetivos canais de comunicação. Foi um instrumento de trabalho importante e relevante de divulgação do nome da ACS. Alcançámos mais seguidores em cada uma das redes sociais e as páginas estão mais dinâmicas e atualizadas;

F. A área formativa continua a ser um eixo que valorizamos. Foram realizadas várias ações formativas específicas a cada área de intervenção, tendo estas contribuindo para valorizar as competências de cada profissional.

G. O projeto "Praia & Cultura", um dos projetos mais antigos e com maior reconhecimento por parte das famílias e dos próprios residentes/utentes, contemplou um conjunto de atividades delineadas especificamente de acordo com as limitações e/ou incapacidades (motoras, cognitivas, entre outras) tendo sido criados grupos homogéneos. Neste pressuposto, o resultado foi positivo pois trabalhamos de forma mais individualizada.

Estes eixos foram os pilares da intervenção da ACS para as respostas sociais e, consequentemente, para quem beneficia das mesmas.

Grandes resultados vêm do compromisso, da inovação e da perseverança. Que este ano sirva como um passo a mais rumo ao sucesso. (Jocelina Santos – Diretora Geral)



X.Considerações Finais

As contas apresentadas à aprovação da Assembleia Geral traduzem a situação financeira e contabilística da ACS. O aspeto mais relevante, é que a operação corrente da ACS depende de proveitos correntes, ou seja, da sua atividade principal. Esta evolução significa que se avançou, de forma relevante, na garantia da sustentabilidade económica e financeira, primeira determinante da autonomia na atuação e intervenção da ACS – o objetivo primordial estabelecido para a operação de 2025.

O ano de 2024 foi um ano de ascensão e de coesão em todas as áreas de intervenção da instituição.

A comunidade Casapiana ergueu e mantém uma obra que a todos nos orgulha.

Associação Casapiana de Solidariedade, 11 de março de 2025

A Direção:

Luís Filipe da Silva Figueiredo _____

Leonel Luís dos Santos Vicente _____

Nuno Miguel Faria Carrilho _____

Luís Manuel Gonçalves Reis _____

José António dos Santos Serafim _____



ANEXO



Anexo 1
Contas 2024